

## EDITORIAL

### Ciência de dados e qualidade da informação sobre saúde

**Profa. Zilma Silveira Nogueira Reis**

*Centro de Inovação e Inteligência Artificial para Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil.*

A ciência de dados vem progressivamente sendo incorporada à gestão da saúde e da clínica, trazendo novas oportunidades de otimizar a prestação de cuidados. Direcionada pela incorporação da saúde digital como direito, uma política pública global defendida pela Organização Mundial de Saúde, algoritmos buscam soluções para antigos e novos desafios da saúde para todos<sup>(1)</sup>. A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil consolida esforços para adoção de uma nova maneira de pensar e praticar a prestação de cuidados, apoiada por recursos da tecnologia digital<sup>(2)</sup>. No entanto, fortalecer a tecnologia dos sistemas nacionais de informação em saúde e integrá-los não é suficiente para garantir a qualidade dos dados nele registrados. Mas é sobre os dados acumulados nestas bases que os cientistas da computação treinam e testam seus modelos. É compreensível que o produto dos modelos, por sua vez, sejam impactados pela qualidade dos dados armazenados.

Registros de saúde sem qualidade não refletem a realidade do cotidiano das práticas de saúde, levando os vícios e o mau uso dos sistemas para o ambiente de aproveitamento secundário dos dados. A qualidade de dados refere-se a quão exato uma informação é registrada, de forma que seja capaz de representar o cenário real. É um conceito complexo que engloba diferentes características atribuíveis ao dado e depende também do contexto de uso, das expectativas dos usuários, da identificação e solução de obstáculos existentes nos sistemas e da valorização das oportunidades para sua reutilização.

De fato, o valor de um sistema de informação é determinado pela qualidade dos dados que ele recebe e pela utilidade das informações que contém e compartilha. Há que se reconhecer que o funcionamento de um sistema de informação é dependente da ação coordenada e integrada de seus componentes: os computadores, os programas que apoiam a coleta e processam os dados, os dados, as redes de comunicação e as pessoas<sup>(3)</sup>. Assim, qualificar o sistema passa também pelo investimento nos usuários, pelo reconhecimento de sua importância e da elaboração de interfaces que permitam harmonia entre o homem e a máquina, em paralelo à prestação de cuidados. Quando as pessoas não se encontram representadas nos sistemas de informação, eles são pouco úteis para apoiar a transformação social desejada.

Fica aqui a mensagem de valorização do elemento humano nos sistemas digitais, o que demanda uma preparação para fazer parte deles de forma consciente, responsável e tecnicamente correta, como parte da própria formação profissional. A capacitação é um elemento fundamental para o sucesso da ação transformadora da tecnologia em prol da equidade, integralidade, longitudinalidade e universalidade em saúde pública. A qualidade da ciência de dados aplicada aos problemas da saúde será uma das beneficiárias diretas do processo de preparação do usuário para atuar no cenário da saúde digital.

#### Referências

1. World Health Organisation. Global strategy on digital health 2020-2025. ISBN 978-92-4-002092-4 (electronic version). © World Health Organization 2021 (CC BY-NC-SA 3.0 IGO); Modo de acesso: World Wide Web: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/g4dhdaa2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 128 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_saude\\_digital\\_Brasil.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf). ISBN 978-85-334-2841-6
3. O'BRIEN, James. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2011.